



Papo de lazer: um *podcast* de divulgação científica, educação, memória e boas risadas

Angela Brêtas

Os tempos pandêmicos no Brasil, tornados piores por conta de sua condução desastrosa e negacionista, trouxeram mudanças para todas as dimensões de nossas vidas e muitas de suas consequências ainda nos afetam fortemente. Sequelas físicas, emocionais, psíquicas, sociais, culturais, políticas, econômicas e financeiras podem ser encontradas em praticamente todos os cantos e pessoas, em vários níveis de intensidade.

Obviamente, lidar com esse terrível período não foi simples, pois as condições materiais de vida das diferentes classes sociais determinaram privilégios. Enquanto alguns puderam manter empregos e salários, trabalhar remotamente, isolar-se socialmente com conforto e comodidade, outros indivíduos desafiaram cotidianamente a doença em transportes coletivos lotados, em habitações compartilhadas com um grande número de pessoas, sem água e sem saneamento básico, com comida inexistente ou em quantidade insuficiente, e em locais de trabalho em que lidavam diretamente com a possibilidade de se contaminar.

Todavia, enquanto muitos sucumbiram literal e simbolicamente, houve quem conseguisse buscar alternativas para continuar vivendo de modo a minimizar as angústias e as dores do isolamento social preconizado corretamente pelas instituições médicas, científicas e sanitárias.

Nesse contexto, surge o *podcast* *Papo de Lazer* com Angela Brêtas¹². Criado durante a pandemia de COVID-19, em 2020, a iniciativa foi uma das várias maneiras encontradas por sua fundadora para enfrentar o isolamento social. Cabe destacar que reconhecemos o privilégio de compor o grupo de pessoas que conseguiram permanecer trabalhando remotamente, respeitando as regras sanitárias e as orientações da ciência, quando muitos trabalhadores não tiveram as mesmas possibilidades, como já apontamos.

O *Papo de Lazer* foi uma saída para manutenção da saúde mental diante da instabilidade, das informações muitas vezes conflitantes, do negacionismo e dos muitos incentivos ao desrespeito à vida perpetrados por aqueles que deveriam acolher o povo brasileiro com atitudes e falas sensatas, e pautadas nas orientações de cientistas e profissionais de saúde não-conspiracionistas.

A inquietude, a busca pela manutenção da saúde mental e a necessidade de contato humano foram impulsionadoras da criação de um *podcast* que tratasse do campo

de estudos, pesquisas e intervenções do lazer, área sobre a qual a autora deste artigo vem se debruçando há anos. A ideia inicial era apenas conversar com os amigos e amigas de todo o país. No entanto, conforme as entrevistas foram acontecendo, os rumos originais do projeto foram se modificando. Percebemos que estávamos atuando nos âmbitos da divulgação científica, da educação e da memória. Para além dessa ampla dimensão acadêmica, havia a alegria de encontrar pessoas, conhecer outras e aprender mais acerca das dinâmicas desse campo tão rico e produtivo.

Ao discutirmos o lazer — a partir de quem movimenta o campo — em um meio como um podcast, abrimos um interessante espectro para análise com, ao menos, cinco arranjos. Em primeiro lugar, fortalecemos uma configuração de divulgação e de apropriação de conhecimento, de acesso facilitado e com possibilidade de ouvir a qualquer hora e em qualquer local. Em segundo lugar, temos a chance de atingir um público não-especializado interessado no tema, pois recodificamos a linguagem científica aumentando a acessibilidade dos termos (Bueno, 1985)³.

Em terceiro lugar, contribuímos para legitimar essa área de estudos, pois os debates e os entendimentos acerca da temática estão muitas vezes baseados no senso comum. Em quarto lugar, atuamos no âmbito da educação e, baseadas em Marandino (2017)⁴, afirmamos que, dependendo do contexto educativo no qual a audição está inserida, podemos falar em termos de educação formal, não-formal e informal.

Por último, mas não menos importante, o *Papo de Lazer* também se configura como um guardião de memórias individuais e coletivas, uma vez que lida com histórias de vida pessoais e profissionais e assinala a forma pela qual se interpenetram; e, ao mesmo tempo, constitui um cenário do campo do lazer no Brasil, posto que esse meio eletrônico guarda, preserva e retém o tempo, resguardando-o da perda e do esquecimento.

Além de toda sua dimensão acadêmica, o *Papo* é sério sem ser sisudo, é leve e descontraído, e sempre oferece boas risadas.

PAPO DE LAZER

com Angela Brétas



São vários os critérios de seleção para as entrevistas. Conversamos com pessoas ligadas à academia, sejam jovens mestres e doutores, pesquisadores consolidados ou pioneiros nos estudos do lazer no Brasil. Também entrevistamos profissionais que atuam em órgãos do poder público, tais como secretarias municipais e estaduais, ou instâncias federais, além daqueles que atuam em instituições privadas e do Terceiro Setor. Outro ponto a destacar é a diversidade regional. Procuramos abranger todo o país para poder não só apresentar a variedade de visões e a riqueza das possibilidades de pesquisas e de intervenções, mas também a força desse campo e a excelência do trabalho desenvolvido nos diversos grupos e regiões.

Além desse conjunto, criamos a sessão “Pororoca do Papo” para podermos conversar com as pessoas que não têm a preocupação teórica com o lazer, mas que estão nas ruas gerando as possibilidades para vivências e experiências de lazer de outrem. Esse encontro é uma grande Pororoca! Quem sabe essas realidades, se percebidas em sua historicidade, não despertam a atenção para a produção de novos estudos, pesquisas e intervenções?

O diálogo no *Papo de Lazer* flui a partir de três perguntas estruturantes, tecidas após a apresentação do entrevistado feita pela entrevistadora. A primeira e a segunda questões são: Quem é você para além de sua atividade profissional? E como chegou ao atual momento de vida? Para encerrar a entrevista, a questão: Como você frui seu tempo/espço de lazer? Na verdade, essas indagações norteiam uma conversa que mistura histórias de vida, construção de trajetórias profissionais, atuações no campo e projetos desenvolvidos e, quando é o caso, a produção acadêmica que diga respeito à pesquisa, ao ensino ou à extensão.

Desde sua criação, o *Papo* conversou com grandes nomes do campo, pessoas interessantes e profissionais incríveis, além de ter prestado reverência a pioneiros e ter trazido iniciativas instigantes para suscitar mais reflexões. Iniciamos no dia 25 de novembro de 2020, às 14h30, no Congresso Iberoamericano de Estudos do Lazer, Ócio e Recreação e, desde então, realizamos quatro temporadas, com 103 programas, e 108 entrevistados, sendo 48 homens e 55 mulheres.

Os temas abordados são muito variados, mas todos estão relacionados ao lazer, tais como: políticas públicas; futebol masculino; futebol feminino; futebol de várzea; história do futebol nos subúrbios cariocas; pandemia; etnografia, esporte e envelhecimento; skate na vida adulta; surf; consumo e cultura, uberização do trabalho; periferias urbanas; resistência e negritude; turismo e gestão pública, empoderamento feminino e baile funk; clubes sociorecreativos, parques urbanos, juventude e violência, Lei de Incentivo ao Esporte; Lei n.º 10.639/2003, entre tantos outros.

A equipe do *Papo de Lazer* conta ainda com duas importantes participações: Pâmela Couto e Nefhar Rocha. Pâmela é turismóloga e cuida das redes sociais do projeto. Já Nefhar, ilustrador e aluno do curso de Design da Escola de Belas Artes/ UFRJ, atua na produção do podcast em termos técnicos e também estéticos.

Resultado que muito nos honra e que demonstra a importância de uma iniciativa

como essa é o texto intitulado: “Entre trajetórias de vidas negras e a produção do conhecimento no campo dos estudos do lazer: um Papo de Lazer com Angela Brêtas”³, de autoria de Adriano Gonçalves da Silva, Lucilene Alencar das Dores e Alysson dos Anjos Silva. Esse artigo foi publicado em 2024, no volume 10, nº 03, da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL)⁶, uma publicação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL)⁷.

Devido a problemas particulares, interrompemos a produção do Papo durante 2023, mas estamos preparando seu retorno porque o campo do lazer é rico e vibrante. Temos ainda muitas pessoas com quem conversar, e temáticas instigantes para debater e apresentar.

Enfim, em tempos de pós-verdade, nos quais opiniões e crenças pessoais tensionam resultados de pesquisas, fatos e evidências científicas, ter a possibilidade de acessar um podcast no qual se amplia conhecimentos acerca dessa dimensão fundamental da vida humana que é o lazer, além de poder ser divertido, é apoiar e valorizar a ciência.

Notas

1 Para saber mais, veja no Instagram: @papodelazer

2 Para saber mais, ouça nas plataformas de áudio: *Spotify, Google Podcasts, Pocket Casts, RadioPublic*

3 BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: conceitos e funções. **Revista Ciência e Cultura**, 37(9), setembro, 1985. Disponível em [https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-co nceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-co%20nceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 16/02/2024

4 MARANDINO, M.. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 4, p. 811-816, out. 2017.

5 SILVA, A. G.; DORES, L. A.; SILVA, A. A. Entre trajetórias de vidas negras e a produção do conhecimento no campo dos estudos do lazer: um Papo de Lazer com Angela Brêtas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.10, n.3, p. 3-20, set./dez., 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/49053/43222>. Acesso em 27/02/2024

6 Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel>. Acesso em 27/02/2024

7 Disponível em <https://www.anpel.org.br/>. Acesso em 27/02/2024

<i>Angela Brêtas</i>	Professora Associada da EEFD/UFRJ, Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Educação (UFF), Especialista em Psicomotricidade (UNESA), Licenciada em Educação Física (UERJ). Integrante da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), Parecerista da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL).
----------------------	---

Contato: labretas@gmail.com